

COTIDIANOS E CORPOS EM VERSOS: REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 A PARTIR DOS RESULTADOS DE UMA OFICINA DE LITERATURA DE CORDEL

PAULO HENRIQUE MAGALHÃES DA SILVA¹
ROBERTA DE SOUSA MÉLO²

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é refletir o modo como a literatura de cordel pode contribuir como um instrumento socioeducativo no contexto da pandemia de COVID-19. Para o alcance deste objetivo, adotamos uma metodologia qualitativa, pautada em levantamento documental e na realização de uma oficina *online*, voltada para a assimilação dos dados referentes à pandemia e para o ensino de técnicas de produção de um livreto de cordel em formato de *ebook*. Nas conclusões, observamos que a dimensão corporal aparece como um território para a leitura dos impactos desta realidade na rotina dos participantes da oficina, englobando desde as formas de assimilação das diretrizes sanitárias para o combate à disseminação do coronavírus até as possíveis reelaborações dos hábitos e práticas corporais que eles adotaram em seus cotidianos. Tais questões enredam-se, ainda, aos entendimentos de saúde e práticas de consumo que têm se processado em meio às disputas políticas e ideológicas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE

Corporeidade; Literatura de Cordel; Pandemia de COVID-19.

EVERYDAY LIVING AND BODIES IN VERSE: REFLECTIONS ON THE EXPERIENCES OF THE COVID-19 PANDEMIC THROUGH THE RESULTS OF A CORDEL LITERATURE WORKSHOP

ABSTRACT

This work's main goal is to reflect on the ways in which cordel literature can contribute as a socio-educational instrument in the context of the COVID-19 pandemic. To reach this goal, we adopted a qualitative methodology based on a documental survey and the realisation of a online workshop, aimed at the assimilation of information related to the pandemic and the instruction on production techniques to create a cordel booklet in e-book format. As conclusions, we observed that the bodily dimension appears as a territory where to read the impact of this reality on the daily lives of participants, encompassing from the means of assimilation of public health guidelines against the dissemination of the coronavirus to the possible rearrangement of bodily habits and practices they adopted into their daily lives. Such questions are also enmeshed with the understanding of health issues and consumption practices which have been occurring amidst the Brazilian political and ideological dispute.

KEYWORDS

Corporeality; Cordel Literature; COVID-19 pandemic.

¹ Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVAS). E-mail: paulohmaga2017@gmail.com.

² Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco, mestrado e doutorado em Sociologia pela mesma instituição. Atualmente é professora adjunta 3 da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Tem experiência na área da Sociologia do Corpo; Estudos de Gênero; Aspectos Sócio-Antropológicos das Práticas Corporais; Sociologia do Esporte; Tecnologias, Cultura e Sociedade. Autora do livro 'Da visibilidade dos corpos disformes: um estudo sobre cirurgias cosméticas mal sucedidas' (Editora Universitária/ UFPE). E-mail: roberta.smelo@univasf.edu.br.

VIE QUOTIDIENNE ET CUERPOS EN VERSETS : RÉFLEXIONS SUR LES EXPÉRIENCES DE LA PANDÉMIE COVID-19 BASÉES SUR LES RÉSULTATS D'UNE LITTÉRATURE CORDEL PLUS GRANDE

RESUMÉ

L'objectif principal de ce travail est de réfléchir à la manière dont la littérature de cordel peut contribuer en tant qu'outil socio-éducatif dans le contexte de la pandémie de COVID-19. Nous avons adopté une méthodologie qualitative, basée sur une enquête documentaire et la réalisation d'un atelier online, dans le but d'assimiler les données liées à la pandémie et l'enseignement des techniques pour produire une ficelle au format livre électronique. Dans les conclusions, on observe que la dimension corporelle apparaît comme un territoire de lecture des impacts de cette réalité dans le quotidien des commerçants, englobant depuis les formes d'assimilation des lignes sanitaires pour lutter contre la propagation du coronavirus jusqu'à l'éventuelle réélaboration d'habitudes et de pratiques corporelles qu'ils ont adoptées dans leur vie quotidienne. Ces questions sont également enchevêtrées dans la compréhension des pratiques de santé et de consommation qui ont été traitées au milieu des conflits politiques et idéologiques brésiliens.

MOTS-CLÉS

Corporeidad; Littérature cordelle; Pandémie de COVID-19.

VIDA COTIDIANA Y CUERPOS EN VERSOS: REFLEXIONES SOBRE LAS EXPERIENCIAS DE LA PANDEMIA COVID-19 A PARTIR DE LOS RESULTADOS DE UN TALLER DE LITERATURA CORDEL

RESUMEN

El objetivo principal de este trabajo es reflexionar sobre cómo la literatura de cordel puede contribuir como instrumento socioeducativo en el contexto de la pandemia del COVID-19. Para tanto, adoptamos una metodología cualitativa, basada en una encuesta documental y la realización de un taller online, con el objetivo de asimilar datos relacionados con la pandemia y la enseñanza de técnicas para producir un cordel en formato de libro electrónico. En las conclusiones, observamos que la dimensión corporal aparece como un territorio de lectura de los impactos de esta realidad en el cotidiano de los talleristas, abarcando desde las formas de asimilación de los lineamientos sanitarios para combatir la propagación del coronavirus hasta las posibles re-elaboración de hábitos y prácticas corporales que adoptaron en su cotidiano. Tales preguntas también están enredadas en la comprensión de las prácticas de salud y consumo que han sido procesadas en medio de las disputas políticas e ideológicas brasileñas.

PALABRAS CLAVE

Corporeidad; Literatura Cordel; Pandemia de COVID-19.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de um projeto de extensão universitária intitulado *Versos para além dos metros quadrados: oficina de literatura de cordel com o tema da COVID-19*. Este projeto de extensão, desenvolvido numa parceria entre Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Casa Mulheres Cordelistas, localizada na cidade de Petrolina, em Pernambuco, teve como objetivo principal estimular o reconhecimento dessa *referência cultural*, nos termos de Arantes (2000), Fonseca (2000), Corsino (2000) e Lima Filho (2009), enquanto recurso didático para conscientização acerca da problemática sanitária da COVID-19. Como produto final, foi produzido, em conjunto com os participantes do projeto, um livreto de cordel no formato *ebook*.

Apresentamos agora uma reflexão sobre o desenvolvimento deste projeto, com o objetivo de refletir o modo como a literatura de cordel pode contribuir como um instrumento socioeducativo no contexto da pandemia do vírus Sars-CoV-2, responsável pela COVID-19. Trata-se de analisar, a partir dos folhetos de cordel publicados em formato *ebook*, o potencial da oficina *online* como ferramenta de produção e compartilhamentos de sentidos sobre a COVID-19; a dimensão corporal como um dos territórios para a leitura dos impactos desta realidade na rotina dos participantes da oficina, englobando as suas formas de assimilação das diretrizes sanitárias para o combate à disseminação do Coronavírus; e as possíveis reelaborações dos hábitos e práticas corporais a que eles passaram a ver-se interpelados. Tais questões enredam-se, ainda, aos entendimentos de saúde e práticas de consumo que têm se processado em meio às disputas políticas e ideológicas.

Para o alcance do objetivo proposto foi utilizada uma metodologia de caráter qualitativo, dividida em duas etapas. Na primeira, foi realizado um amplo levantamento bibliográfico sobre a prática do cordel e sua importância como referência cultural para a região nordeste, assim como sobre os impactos da pandemia para a sociedade civil, o setor privado e o setor público. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de *sites* especializados no tema da COVID-19, como, por exemplo, a página do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Também em sites de produção de conhecimento científico como o Portal Capes Periódicos, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e em algumas revistas especializadas do campo da antropologia, da sociologia e da psicologia.

A segunda etapa correspondeu à realização da oficina, quando aliamos dados atualizados da pandemia ao ensino de técnicas para a criação de um livreto de cordel em formato de *ebook*. A oficina foi dividida em duas etapas, sendo a primeira realizada entre os meses de julho e agosto de 2020 e a segunda entre os meses de agosto e setembro do mesmo ano. Partimos do princípio de que a realização de oficinas é uma metodologia

apropriada para produção e compartilhamentos de discursos e significados sobre o mundo, sendo uma excelente estratégia para produção de sentidos sobre o tema da COVID-19. Por meio deste recurso metodológico, os participantes da oficina puderam expressar suas vivências cotidianas e seus modos de compreensão da realidade social no contexto da pandemia.

As conclusões permitem refletir, num primeiro momento, o fato de que o corpo aparece nos versos de cordel como um território carregado de significados e de sentidos, através do qual podemos refletir acerca das mudanças ocasionadas pela COVID-19 nas nossas vivências cotidianas. Num segundo momento, nos foi possível observar, também por meio dos versos de cordel produzidos pelos participantes do projeto, as diferentes formas de compreensão sobre a saúde, sua relação com as práticas de consumo no contexto da pandemia e, também, as disputas políticas ideológicas que têm girado em torno da crise sanitária decorrente da COVID-19.

A LITERATURA DE CORDEL E A COVID-19

Autores como Melo (2010), Araújo (2007) e Cavignac (2006) chamam atenção para o fato de que a Literatura de Cordel tem sido produzida recorrentemente como uma expressão marcante do nordeste brasileiro. Sua estrutura narrativa é composta por versos rimados e impressos em folhetos, acompanhados com ilustrações de xilogravura. Para refletir acerca da sua história, devemos necessariamente tratar da sua produção, da sua divulgação e do seu reconhecimento como uma prática característica dos saberes da cultura popular (não reduzido às formas hegemônicas de produção de estéticas e poéticas), voltada para temas e situações características das experiências cotidianas da vida social.

Mesmo sendo reconhecida como uma referência cultural típica do nordeste do país, Araújo (2007) chama a atenção de que, ao longo dos anos, a literatura de cordel tem se difundido, para outras regiões. Isto se deve, ainda na argumentação do autor, ao intenso processo migratório das populações nordestinas para os centros urbanos de outros estados brasileiros.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), estimou, recentemente, que o cordel tem se expandido, de forma mais intensa, entre os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo uma expressão cultural reveladora, não apenas da imaginação, como também do ponto de vista dos poetas acerca dos acontecimentos vividos no cotidiano, além de elementos da memória social e do imaginário popular.

Ainda segundo o IPHAN (2018), o cordel adentrou na cultura brasileira no final do século XIX, como uma variação da poesia musicada de repente, declamada por duplas de cantadores de viola de improviso. Cavignac (2006) destaca, ainda, o fato de que ele é fruto da intersecção entre as tradições orais e escritas, a partir da relação entre elementos característicos da cultura mourisca, indígena, africana e portuguesa, ou seja, um fenômeno ligado às narrativas orais, como a poesia cantada e declamada, e também à poesia dos romances escritos em prosa, trazidos pelos colonizadores europeus.

Como argumenta Melo (2010), essa forma de expressão tem sido cada vez mais associada a um conjunto de edições de baixo custo, destinadas a um número cada vez maior de leitores pouco familiarizados com a escrita e, por esse motivo, diversos procedimentos editoriais têm sido introduzidos a fim de tornar a leitura mais fácil, como, por exemplo, emprego de textos curtos, diminuição do tamanho das obras, utilização de papel de baixa qualidade e diminuição dos preços.

Frente às especificidades da literatura de cordel como prática discursiva e saber fazer, ela teve seu processo de reconhecimento e registro como patrimônio imaterial nacional iniciado no ano de 2010, após uma solicitação da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC). Este requerimento foi encaminhado ao Centro de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) que, após uma análise preliminar da solicitação, remeteu ao IPHAN, para que o órgão iniciasse o processo de reconhecimento e registro do cordel como patrimônio imaterial brasileiro, finalizado no ano de 2018³.

A partir desse patrimônio imaterial local, procuramos refletir sobre uma paisagem social mais ampla, tomada em proporções globais: a pandemia de COVID-19. A experiência comum da pandemia, das formas de vida humana e ecossistêmica a ela enredadas, não deixa de apontar para tensões e assimetrias e, portanto, para os aspectos políticos e culturais evidenciados nas condições de enfrentamento da crise sanitária. Aliada às produções discursivas das fontes oficiais, e também ao saber constituído a partir das experiências vividas por cada participante do projeto de extensão, utilizamos a linguagem do cordel como recurso reflexivo da pandemia e dos seus efeitos de acordo com os lugares, espaços e percursos das pessoas envolvidas em nossa ação de extensão.

O projeto foi pensado como um meio de produção e compartilhamento de conteúdos educativos acerca do problema sanitário decorrente da COVID-19, e, também, como um recurso poético e criativo para dar vazão às expressões das vivências próprias dos participantes da oficina. Nesse sentido, promovemos, entre eles, o acesso a diferentes formas de assimilação, produção e difusão de saberes, bem como a reafirmação de vínculos entre a aprendizagem e a dimensão criativa. Ao mesmo tempo, promovemos também um

³ Portal do IPHAN. Literatura de cordel, disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1943>. Acesso em: 14 jul. 2021.

diálogo entre a universidade e a sociedade, as produções acadêmicas e os saberes que compõem o imaginário popular.

Estudos voltados para a compreensão da dimensão educativa dos folhetos de cordel, como, por exemplo, o de Araújo (2007), destacam o potencial poético que lhes é particular, considerando, além disso, sua “ludicidade e musicalidade, conseguidas pelo jogo sonoro das rimas”, com uma linguagem contemporânea marcada pela vivência cotidiana que o público compreende, “quando a ela tem acesso” (ARAÚJO, 2007, p. 44). Nessa mesma direção, a autora se lança ao desafio de ir além da percepção do folheto como um objeto estético e artefato cultural, ampliando seu reconhecimento enquanto “conteúdo importante na aprendizagem escolar” (ARAÚJO, 2007, p. 79).

Apresentamos, a partir de agora, como essas questões foram trabalhadas nas elaborações e posicionamentos dos(as) participantes do projeto de extensão, ao longo da oficina, e também nas produções dos cordeis por meio dos quais buscarem traduzir suas vivências do mundo em meio à crise sanitária decorrente da COVID-19.

CORPO, COTIDIANO E *FAKE NEWS*

Pinheiro e Mélo (2020) argumentam que a pandemia de Sars-CoV-2 “provocou uma profunda descentração na humanidade sobre seus modos de consumo, produção e relação com o ambiente, sobre suas políticas mais ou menos potencializadoras de algum registro para a solidariedade”.

Em diálogo com Santos (2020), Lisdero, Brandan, Pellón e Dubois (2017), as autoras ainda sustentam que, “ao se tomar como referência a noção de que os(as) agentes sociais conhecem o mundo através de seus corpos, entende-se que o distanciamento físico recomendado por especialistas e autoridades políticas, ao conduzir à suspensão das nossas regras elementares de sociabilidade, tem trazido impactos marcantes às dinâmicas do perceber e do ser percebido” (PINHEIRO; MÉLO, 2020).

A partir dos argumentos das autoras, é possível refletir que o advento da pandemia tem impactado diretamente nos nossos hábitos e práticas corporais cotidianas, especialmente as medidas de distanciamento social, que são uma das formas mais recomendadas pelas autoridades sanitárias para minimizar o contágio pela doença. Sobre estas medidas, é importante destacar que

[...] a recomendação das medidas de isolamento social intensificou o lugar da virtualidade digital na vida cotidiana. Para uma parcela da população, cujo trabalho é possível de ser realizado à distância, por exemplo, a vida *off-line* se tornou quase um souvenir de um mundo pré-viral, dadas as medidas preventivas de contaminação nas formas de circulação social dos corpos, das superfícies, dos contatos. (PINHEIRO; MÉLO, 2020, p. 4).

Olhando para os processos sociais e subjetivos que envolvem a produção corporal dos sujeitos, com base nos argumentos das autoras sobre o impacto da COVID-19 na produção de subjetividades, é possível observar que as medidas de distanciamento social nos impõem novas formas de atribuir sentido aos nossos corpos. Em outras palavras:

Ao situarmos o vivido corporalmente como uma das nuances da experiência do confinamento, cabe compreender os sentidos que a pessoa passa a atribuir ao seu corpo mediante os novos modos de engajamento no mundo prático da vida exigidos pelo cenário pandêmico. Ou, para além disso, reconhecer o corpo como reflexionante, local de produção de significados e de construções enunciativas. (PINHEIRO; MÉLO, 2020, p. 5).

Ao olharmos para o corpo a partir desta perspectiva, é possível refletir que ele é um espaço de produção de significados, ou seja, um dos territórios para a leitura dos impactos da COVID-19. Podemos argumentar, ainda, o fato de que

[...] em nossa abertura para o mundo, nos deparamos com barreiras objetivas, sobretudo ao referir-se à existência de um “mundo cultural” em que estamos imersos. Reconhece-se, portanto, as interferências da cultura que atravessam as nossas percepções, bem como as forças sociais que, por vezes, violentam o movimento espontâneo da pessoa-com-seu-corpo no mundo. Assim, em nossas trajetórias corporais, estamos em relação com significações e representações construídas socialmente, que muitas vezes nos condicionam a dar respostas habituais às solicitações que nos são feitas em nosso engajamento no mundo, como que num apego a esquemas práticos. (PINHEIRO; MÉLO, 2020, p. 6).

A partir do diálogo com Pinheiro e Mélo (2020), observamos o corpo como um lugar preenchido de significado, a partir do qual é possível lançarmos uma reflexão sobre as transformações ocasionadas pela Pandemia em nosso cotidiano, tomando, como já dito, a literatura de cordel como instrumento poético e criativo.

Agora é importante nos atermos aos diferentes modos de entendimento sobre a saúde e sua relação com as práticas de consumo no contexto da pandemia e das disputas políticas ideológicas que têm girado em torno deste tema.

A articulação entre corpo, saúde e contexto social, político e econômico é extremamente complexa e mediada por processos heterogêneos. No entanto, é possível recortar o discurso produzido pela mídia sobre corpo e saúde [...] Esse discurso, que muitas vezes apenas resvala no rigor científico, propaga-se pelas grandes mídias criando uma noção de saúde atrelada ao mercado de consumo. (SANTOS *et al.*, 2019, p. 240).

Ao analisar o fragmento acima é possível complementá-lo com o argumento de que, no contexto da pandemia de COVID-19, não só a mídia tem sido um agente de produção de discursos sobre o corpo e a saúde voltados para o consumo. Na atualidade, é possível observar também dois fenômenos: a produção de discursos políticos ideológicos sobre saúde e o corpo e o consumo das *fake news*.

As *fake news* marcam o momento em que notícias falsas passaram a receber tratamento para alcançarem o maior número de pessoas, propagando desinformação em

escala nunca antes vista. Mais ainda: esta estratégia passa a ser utilizada por regimes políticos liberais e democráticos. Desse modo,

[...] Estamos passando de um regime de verdade baseado na confiança nas instituições para um regulado pelos dogmas, pela intimidade, pela experiência pessoal. Uma radicalização do “ver para crer” [...] ancora nosso atual regime de verdade que estabelece algo como o “viver para crer” e ainda um ter “vivido para ser crível”. Nesse contexto, a experiência tem legitimado o conhecimento sobre a verdade. (SACRAMENTO; PAIVA, 2020, p. 86).

As *fake news* têm se tornado cada vez mais um problema marcante das nossas práticas de consumo cotidianas na pandemia. Sobre este problema, Sacramento e Paiva (2020), observam que

[...] O regime de verdade contemporâneo inclui saberes tomados como verdadeiros radicalmente heterogêneos entre eles (ciência, governança, religião, política, senso comum), que contam com formas diferentes de produção de relações de poder. Além disso, como pudemos perceber, tais formas de poder/saber não estão apartadas entre elas, mas cada vez mais imbricadas, justapostas e hibridizadas. Observamos pelas falas dos interlocutores que o recrudescimento da confiança na religião, especialmente no neopentecostalismo, se relaciona ao processo de passagem do moderno ao contemporâneo, que, nas suas relações entre razão e fé, muda de uma cultura da comunicação (em que fundamento, real, verdade e sentido são valores estruturantes) para uma cultura da informação (em que eficácia, virtualidade, simulacro e consumo assumem centralidade). A religião, assim, parece se colocar como uma âncora de segurança e de proteção diante de tantos paradigmas, informações, verdades e mentiras em constante profusão. (SACRAMENTO; PAIVA, 2020, p. 101).

É importante destacar o papel que a autora atribui a relação entre política e religião, na sociedade Brasileira contemporânea, como uma das vertentes de produção de novos regimes de verdades, nem sempre baseados em explicações estritamente do campo religioso, como também em explicações híbridas que mesclam ideologia política, dogma religioso, crítica à ciência.

Neste sentido, chamamos atenção, assim como Sacramento e Paiva (2020), para o fato de que as *fake news* têm sido, em grande medida, produzidas por agentes políticos, ocasionando o que Pinheiro e Mélo (2020) chamam de “um desamparo que é institucional”, haja vista que a falta de um maior rigor das diretrizes de determinados especialistas e autoridades para o gerenciamento da crise termina por potencializar a disseminação de informações inverídicas e danosas, agravando as dificuldades de enfrentamento da pandemia. Este argumento será essencial para que nós possamos refletir sobre as questões que envolvem as transformações das nossas práticas corporais e de saúde no cotidiano, em meio às disputas políticas e ideológicas que têm guiado as discussões sobre a COVID-19 no contexto brasileiro.

OFICINAS DE LITERATURA DE CORDEL E PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS COMPARTILHADOS

Antes de entrarmos na análise da experiência de produção dos cordéis, desenvolvida por meio da oficina no projeto de extensão, é importante apresentarmos nossos princípios

metodológicos. Como já foi dito anteriormente, adotamos uma metodologia qualitativa dividida em dois momentos: levantamento bibliográfico e aplicação de uma oficina.

No que se refere à primeira etapa da metodologia, foi realizado um amplo levantamento bibliográfico em sites jornalísticos *online*, como Portal G1 de Notícias, plataformas de produção de conhecimento e divulgação de periódicos científicos, além de sites especializados no tema da COVID-19, como a página do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Mundial de Saúde, e também no tema do patrimônio cultural, como o site do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2000). Estes sites e páginas da internet foram essenciais para montarmos um banco de dados com informações sobre os impactos socioeconômicos e psicossociais da COVID-19, como também sobre as principais formas de cuidado e prevenção da doença, andamento das vacinas, além do andamento das medidas de proteção e combate a propagação da doença.

Após esta primeira etapa, iniciamos a oficina para tratarmos dos impactos da COVID-19, e apreendermos os sentidos dados pelos participantes às práticas corporais, ao entendimento dos cuidados com a saúde e às suas práticas de consumo e, também, a posterior produção dos folhetos de cordel em formato de *ebook*. Adotamos como princípio o fato de que

[...] as oficinas são espaços com potencial crítico de negociação de sentidos, permitindo a visibilidade de argumentos, posições, mas também deslocamentos, construção e contraste de versões e, portanto, ocasiões privilegiadas para análises sobre produção de jogos de verdade e processos de subjetivação. (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014, p. 33).

De início, realizamos a divulgação da oficina nos meios digitais disponíveis (aplicativos de trocas de mensagem, como *WhatsApp*, página do *Instagram* do laboratório de pesquisa responsável pela execução do projeto de extensão, *e-mails* e redes sociais). O objetivo foi de que o convite para participação na oficina alcançasse um público diversificado. É importante destacar que os grupos de participantes foram formados por pessoas das diferentes regiões do país.

Sobre os participantes, eles apresentavam uma marcante variação em relação à faixa etária, como também quanto à área de formação, incluindo, artistas, professores e estudantes de diferentes campos de atuação, como, por exemplo, medicina, história, pedagogia, jornalismo e psicologia. Observamos que houve uma maior presença de mulheres: na primeira turma da oficina, elas correspondiam a 86% dos participantes. Já na segunda turma, elas correspondiam a 97%. É necessário destacar que esse dado vai de encontro à própria história do cordel, historicamente marcada pela discrepância do volume de obras assinadas por homens. Isto nos permite observar, assim como Queiroz (2006), a permanência dos valores patriarcais que, de diversas formas, afastaram a identificação e expressividade das mulheres com o trabalho intelectual.

Vários motivos explicam a procura pela oficina: a intenção de investir na formação, a solidão acarretada pela pandemia, a curiosidade em conhecer um novo gênero literário, entre outros. Nesse sentido, observamos, assim como Bakhtin (2006), Bauer e Gaskell (2002), Afonso (2006), Spink, Menegon e Medrado (2014, p. 33), que as oficinas podem articular “[...] uma riqueza de procedimentos, envolvendo estratégias discursivas diversas, desde expressões artísticas, movimentos corporais e outras formas discursivas, além da própria fala”.

Levando em consideração este potencial das oficinas, foram disponibilizadas, ao todo, 40 vagas, divididas em duas turmas de 20 participantes. As atividades do primeiro grupo foram realizadas no período de julho a agosto de 2020. Já as atividades do segundo grupo foram realizadas no período entre agosto e setembro do mesmo ano. Os encontros aconteceram uma vez por semana, tendo uma carga horária de quatro horas por encontro.

As oficinas foram realizadas por meio da plataforma digital *Google Meet*, pela qual se contou com diversos recursos para a interação entre os(as) participantes das reuniões, por exemplo, videoconferência, *chat* de mensagens, compartilhamento de arquivos, dentre outros.

No início de cada sessão os coordenadores do projeto apresentavam o tema da COVID-19, com o compartilhamento de conteúdos, sobretudo, dados atualizados da pandemia e sobre as estratégias de enfrentamento e contenção da doença. Nesse primeiro momento, os(as) participantes eram estimulados(as) às reflexões sobre os diversos desdobramentos da pandemia na vida social, psicológica e econômica. Após isso, a ministrante da oficina de cordel (representante da Casa do Cordel Mulheres Cordelistas, localizada na cidade de Petrolina, em Pernambuco) dava início às aulas, direcionando os conteúdos teóricos e práticos sobre a produção de folhetos de cordel com temas diretamente ligados à pandemia. Por fim, o encerramento de cada encontro era destinado às considerações dos(as) participantes, de modo que pudessem trazer questões de seus interesses.

Além das oficinas, os(as) participantes foram convidados(as) a integrarem um grupo criado por meio de um aplicativo de troca de mensagens, o *WhatsApp*, mediado por membros da equipe coordenadora do projeto, especialmente pelo bolsista do projeto. Este grupo teve como finalidade o compartilhamento de conteúdos relacionados ao tema da oficina e, também, dar continuidade aos diálogos e assuntos tratados ao longo dos encontros semanais. É importante destacar que a ministrante da oficina também atuava neste grupo, respondendo sobre possíveis dúvidas e questões levantadas pelos(as) alunos(as), referentes aos materiais trabalhados. Além disso, ela também indicava os direcionamentos para a elaboração dos folhetos de cordel. Diante disso, observamos que as oficinas se configuraram como

[...] espaços dialógicos de trocas simbólicas e a construção de outras possibilidades de sentidos acerca das temáticas discutidas, cujos efeitos não se limitam aos usos que os pesquisadores possam fazer desse material, mas também alertam para potenciais transformações nas práticas discursivas geradas naquele contexto, numa fusão inseparável entre o que se convencionou chamar de coleta de informações e produção de informações. (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014, p. 33).

Nesse sentido, os(as) participantes se atualizavam sobre as novas diretrizes encaminhadas por fontes oficiais, como Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) e OMS sobre os cuidados e impactos da COVID-19 em esfera local e global, como também sobre as estatísticas relativas à pandemia. Além disso, eles também se apropriavam dos conteúdos específicos do cordel, sua poética, estética, como um saber fazer representativo do Nordeste do Brasil (IPHAN, 2018).

Com o desfecho das oficinas, os(as) participantes iniciaram o processo de feitura dos seus folhetos de cordel, trazendo os aprendizados compartilhados por meios das informações referentes aos cuidados com a doença, assim como as informações técnicas da elaboração do cordel, referentes à rima, a métrica e ao modo específico da feitura dos folhetos.

Ao término do processo de produção dos cordéis pelos(as) participantes, a ministrante da oficina realizou um primeiro tratamento dos folhetos individuais e, posteriormente, a compilação do material, já no primeiro esboço do livro *ebook*. Depois disso, o material foi encaminhado para a equipe coordenadora do projeto de extensão, para a revisão final do texto.

Finalizada esta etapa de organização dos folhetos individuais, demos início aos trabalhos referentes à apresentação do livreto em formato *ebook Versos para além dos metros quadrados*, produto final da oficina. O livreto foi divulgado por meio da página oficial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e, também, através das mídias digitais das instituições promotoras da ação de extensão.

A obra foi lançada numa cerimônia virtual. O evento foi pensado para que os participantes do projeto (os docentes e o bolsista do projeto, os participantes da oficina, a representante da Casa do Cordel Mulheres Cordelistas) compartilhassem suas percepções acerca do trabalho desenvolvido. Cabe dizer que o *ebook* foi divulgado em telejornais locais e na capital do Estado de Pernambuco, além de ter uma repercussão positiva entre o público externo.

PAISAGEM PANDÊMICA: CORPOS E COTIDIANOS EM VERSOS

A partir de agora iniciamos a análise dos versos de cordel produzidos pelos participantes da oficina. Para guiar a leitura é necessário informar que optamos por apresentar os versos em prosa. Assim, optamos por separar os versos um dos outros com a

utilização de barras.

Ao analisarmos os fragmentos dos cordéis produzidos na oficina, o corpo aparece como um dos territórios centrais para compreendermos os impactos da realidade imposta pela pandemia no cotidiano dos participantes.

Na cidade de São Paulo/ Ele desembarcou/ No corpo de um homem/ Aqui aterrissou/
Para nossa tristeza/ Raízes ele criou [...] Para vencer o vírus/ Não há uma solução/ Tem
o paliativo/ Apenas prevenção:/ É o isolamento/ Sair de casa? Não! (CASTRO *et al.*,
2020, p. 11).

Ao observarmos os versos acima, podemos refletir que o corpo tem centralidade na nossa experiência de mundo. No contexto da COVID-19, é possível observar, em diálogo com Pinheiro e Mélo (2020) que há um descentramento do corpo como local da experiência vivida. Segundo as autoras este descentramento é fruto dos protocolos de distanciamento, o que tem colocado a experiência do mundo sob mediação das tecnologias digitais e das redes sociais.

Outro impacto da pandemia na experiência corporal do mundo pode ser observado nos versos abaixo:

A pandemia trouxe morte/ Tristeza e muita desolação/ Famílias, lares destruídos/
Sofrimento sem descrição/ O mundo se viu perdido/ Preocupado com a situação [...] Muitas vidas foram perdidas/
Os sonhos desfeitos/ Desculpa é a falta de vacina/ Argumentam os prefeitos/ Tantos pronunciamentos/
Dias se passando e nada foi feito. (CASTRO *et al.*, 2020, p. 22).

Ao tomarmos como princípio os argumentos de Pinheiro e Mélo (2020) de que os agentes sociais conhecem o mundo por meio da experiência de seus corpos, é possível refletir que as medidas de distanciamento físico, implantadas por especialistas em políticas sanitárias, têm trazido impactos marcantes nas dinâmicas de se perceber e ser percebido, como também na aceitação da finitude da vida, frente à potencialidade do vírus de levar a morte os infectados.

Também identificamos versos referentes à nova rotina cotidiana, como, por exemplo, este: “Será um novo normal?/Pra trás fica passado/Seguimos na certeza/ Mesmo com corpos surrados/ De em dias bem melhores/ Recomeçamos curados” (CASTRO *et al.*, 2020, p. 34).

Ao situarmos a experiência corporal como um dos pontos marcantes do distanciamento e do confinamento, em diálogo com Pinheiro e Mélo (2020), é fundamental compreender os sentidos e significados que as pessoas produzem sobre seus corpos mediante novos modos de engajamento na vida cotidiana característicos do contexto da pandemia. O corpo aparece, nos fragmentos dos cordéis produzidos pelos participantes da oficina, como um território, um local de produção de significados e de discursos. Nesse sentido, destacamos também a importância da oficina como técnica de coleta de dados

apropriada para estimular o compartilhamento de significados e estimular a produção e discursos sobre as experiências de mundo pandêmicas dos indivíduos em sociedade.

Outro dado que foi observado nos folhetos de cordéis publicados no *ebook* diz respeito às reelaborações dos hábitos e práticas corporais dos participantes da oficina frente às estratégias dos gestores sanitários. Abaixo destacamos um fragmento de um cordel em que o autor reflete

Não é hora de abraço/ Beijo e aperto de mão/ Respeitar o espaço/ Um metro e meio é a indicação/ Para poupar a saúde/ Distanciamento é solução [...] O uso de máscara/ Passa a ser obrigatório/ Para preservar a saúde/ Necessário o acessório/ Não podemos nos descuidar/ Esse vírus fica no ar. (CASTRO *et al.*, 2020, p. 19).

Levando em consideração os estudos desenvolvidos por Merleau-Ponty (2006) e por Pinheiro e Mélo (2020), referente aos processos subjetivos e sociais de produção de si por meio do corpo, e tomando como foco as transformações advindas com a pandemia, é possível observar que as medidas de isolamento e distanciamento social impõem novas formas de atribuir sentido ao nosso corpo e ao mundo a nossa volta. Isto fica mais explícito no fragmento abaixo:

Esse vírus é terrível/ Isso precisa se dizer/ Não é tão invencível/ Mas não pode se abater/ Tudo pode ser possível/ No combate pra vencer [...] Sempre quando for sair/ Lave bem a sua mão/ É preciso se prevenir/ Use máscara, irmão/ Não se esqueça de difundir/ Essa conscientização/ Isolamento acontece/ Para se prevenir/ Tem aquele que esquece/ De usar mascarará ao sair/ Ai quando adocece/ Começa a refletir. (CASTRO *et al.*, 2020, p. 9).

Ao voltarmos o foco das nossas atenções para os versos de cordel acima, ainda com base nos argumentos de Merleau-Ponty (2006), Pinheiro e Mélo (2020), é possível refletir que, ao nos abriremos para o mundo, travamos contato com barreiras materiais e objetivas, especialmente as socioculturais. As interferências destas barreiras atravessam as nossas percepções de mundo. Elas se impõem como forças sociais que, por vezes, impedem o movimento espontâneo da pessoa com seu corpo no mundo. Desse modo, nossos percursos corporais entram em relação com representações e significados produzidos pelas instituições sociais, assim como pelos grupos sociais, muitas vezes nos condicionando a dar respostas habituais às solicitações que nos são feitas em nossa experiência de mundo, como um esquema prático. Todavia, o advento da pandemia nos provoca a encontramos outras formas de agir no mundo, baseado em códigos que ainda estão sendo traçados pelas autoridades sanitárias.

Também foram destacadas nos versos as transformações de hábitos e práticas sociais impostas pela pandemia no contexto da educação, como é possível observar abaixo:

Estudar em plena quarentena/ Sei que é bem complicado/ Um monte de atividade/ Tudo bem desesperado/ O whatsapp fica então/ Por mensagens congestionado/ O ensino sendo dobrado/ Gerou algo bem febril/ Professor trabalha muito/ Pense que rotina hostil/ Monta vídeo e powerpoint/ A cabeça fica a mil. (CASTRO *et al.*, 2020, p. 21).

Como já foi discutido algumas linhas atrás, o corpo exerce um papel central no modo como experienciamos e conhecemos o mundo. Entretanto, a pandemia tem nos levados a procurar a mediação das tecnologias digitais. Isto fica bastante evidente quando olhamos para o modo como a pandemia modificou nosso contato com a escola e a educação. É possível observarmos as implicações do medo do adoecimento e do contágio pelo vírus nas transformações nas práticas de ensino e aprendizagem escolares: ausência de aulas presenciais, aulas remotas, ou aulas na modalidade híbrida (remotas e presenciais).

Estas transformações têm implicações diretas no aprendizado, e no aumento do déficit educacional brasileiro. Além disso, também podemos argumentar, ainda em diálogo com Pinheiro e Mélo (2020), que as tecnologias têm colocando a internet como um agente de descentramento do corpo como lugar central de apreensão da experiência do mundo. Entretanto, o corpo ainda permanece em cena, como lugar preenchido de significado, a partir do qual é possível refletir sobre as transformações ocasionadas pela pandemia em nosso cotidiano.

Outro tema que chamou nossa atenção ao nos debruçarmos sobre os folhetos produzidos pelos participantes da oficina diz respeito aos entendimentos de saúde e das práticas de consumo que têm se processado em meio às disputas políticas e ideológicas no contexto da pandemia. Segundo os versos abaixo:

No início dessa loucura/ O povo ficou perdido [...] Com Fake News em fatura/
Tumulto foi garantido [...] A arte também prosseguiu/ Com bastante novidade/
Cantor, ator e palhaço/ Usaram a criatividade/ Com lives beneficentes/ Pra lidar com a
adversidade [...] Cientistas não descansam/ Até acharem solução/ Dia e noite em
estudos/ Procurando uma opção/ De vacina ou remédio/ Pra controlar a infecção.
(CASTRO *et al.*, 2020, p. 13).

Ao analisarmos o fragmento acima com base nos argumentos de Sacramento e Paiva (2020), é possível observar a produção de discursos políticos ideológicos, sobre a saúde, o corpo e o consumo, materializados nas notícias falsas, ou *fake news*. As autoras ainda chamam atenção para o fato de que estamos vivenciando um momento de transição entre dois regimes de produção de verdades: um baseado na confiança nas instituições, para outro, pautado no negacionismo de argumentos científicos e em argumentos dogmáticos de caráter religioso. Este tema é possível de ser observado ainda no fragmento abaixo:

Nosso país sofreu muito/ Com tanta insegurança/ Ministros não se entendem/ E o país
não avança/ A população paga/ A conta da liderança [...] Já chegava o momento:/ É a
hora dos professores/ Envolveram sentimentos/ Foram grandes precursores/
Driblando a tecnologia/ Sem precisar de louvores [...] Porém, não há internet/ Falta de
prioridade/ Alguns acreditam logo:/ Não há lucratividade/ Mas educação sem ela/ Não
avança de verdade. (CASTRO *et al.*, 2020, p. 15).

O fragmento acima expressa a confiança do autor dos versos no saber científico como produtor de conhecimento central nos tempos da pandemia. Entretanto, ele explicita

a tensão que existe entre este saber e os diferentes saberes produtores de conhecimento, alguns, inclusive, utilizados como base para produção e disseminação de *fake news* relacionadas à COVID-19. Nesse sentido, é possível refletir, ainda em diálogo com Sacramento e Paiva (2020), que o regime de verdade da atualidade inclui saberes heterogêneos, como ciência, religião, política e senso comum. Cada um deles contando com formas diferentes de produção de relações de poder. Elas ainda destacam o papel preponderante do saber religioso, ou do campo religioso, “especialmente do neopentecostalismo” (SACRAMENTO; PAIVA, 2020, p. 101), neste processo de passagem de uma cultura da comunicação (em que a verdade é o valor estruturante) para uma cultura da informação, pautada em vivências de mundo pessoais, desconectadas da realidade mais ampla.

Tratando mais especificamente da escrita do livreto de cordel, chamou-nos a atenção a variabilidade das informações em torno da pandemia trazidas pelos(as) participantes da oficina, o que demandou um trabalho consistente de contextualização por parte da equipe organizadora da ação extencionista, sobretudo em razão das *fake news*.

Essa fase do trabalho retratou uma problemática marcante do cotidiano da pandemia: a manifestação de um desamparo que, em certa medida, se dá em parte por causas institucionais, justamente pela falta de mais rigor nas diretrizes dos especialistas e autoridades políticas. Isto potencializou a disseminação de informações inverídicas, agravando as dificuldades de enfrentamento da pandemia.

Não raramente, foi necessário confrontar algumas dessas notícias equivocadas que os(as) alunos(as) da oficina pretendiam inserir em seus cordéis, o que nem sempre acontecia de forma confortável. Desse modo, fomos mobilizados a abordar esse tema em coerência com as premissas dialógicas que nos motivaram ao desenvolvimento da oficina.

Sobre este tema, se levamos em consideração o fato de que, o Brasil assistiu o desenrolar da Comissão Parlamentar de Inquérito da COVID-19, instalada no Senado Federal em abril de 2021, tendo como objetivo a apuração das ações governamentais no combate a COVID-19, temos indicativos robustos para refletir acerca das disputas ideológicas que têm marcado a experiência nacional da crise sanitária, especialmente o papel dos poderes políticos sobre o destino dos nossos corpos e vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse ensaio traz a marca do engajamento da universidade pública com os acontecimentos que têm marcado a realidade social. Em tempos de nebulosidade e aflição em relação ao presente e ao futuro, é notável o esforço de diversas pessoas comprometidas

com a educação em oferecer, a partir dos conhecimentos por elas acumulados e reelaborados nesse ambiente, alguns caminhos para a travessia das dificuldades atuais.

As ações para a produção que fundamentaram a produção deste ensaio são fruto dos diálogos entre Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Casa do Cordel Mulheres Cordelistas, bem como do entendimento da Literatura de Cordel como um recurso poético e criativo para as reflexões sobre o cenário da pandemia de COVID-19. Afinal, essa é, de fato, uma manifestação popular capaz de ser lida como forma de representação da realidade social.

A Literatura de Cordel foi também situada em nossas atividades como um meio valioso para que cada participante pudesse expressar, por meio de produções próprias, suas inquietações e os modos encontrados para atravessar esse momento tão conflituoso. Assim, por algumas manhãs, nos reunimos para compartilharmos e construirmos conjuntamente sentidos para as nossas vivências, valorizando nossas experiências comuns, mas também a diversidade das formas com que cada pessoa vem significando os modos de existência característicos deste momento.

Esse artigo apresenta a riqueza das expressões propiciadas pela Literatura de Cordel que, com a força de suas métricas poéticas, preencheu nossas reuniões em formato remoto. Entre a complexidade técnica do cordel e o maravilhar-se pelos voos por ele permitidos, pudemos testemunhar o empenho de participantes de diversas partes do Brasil em ampliar suas reflexões e seus modos de comunicar-se com o mundo.

É fato que ainda não temos muitas projeções quanto ao futuro, mas já sabemos que a arte do palavrado pode nos proporcionar algum acalento. Saudamos, assim, a sabedoria popular, a criatividade dos dizeres cheios do poder que caracteriza cada verso dos cordéis produzidos.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Lúcia M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- ARANTES, Antônio A. Como ler o INRC. //: IPHAN. **Inventário Nacional de referências Culturais: manual de aplicação**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000. p. 27-34.
- ARAÚJO, Patricia Cristina de Aragão. **A cultura dos cordéis: território (s) de tessitura de Saberes**. 2007. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRASIL. Coronavírus-Covid-19. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2020.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2002.
- CASTRO, Graciele *et al.* **Versos para além dos metros quadrados**. Petrolina: Cordelaria Castro, 2020.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no nordeste do Brasil: da história escrita ao relato oral**. Natal: Ed. da UFRN, 2006.

CORSINO, Célia M. Apresentação. *In*: IPHAN. **Inventário Nacional de referências Culturais: manual de aplicação**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000. p. xx-xx.

FONSECA, Cecília Londres. **Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2000.

LIMA FILHO, Manuel Ferreira. Da matéria ao sujeito: inquietação patrimonial brasileira. **Revista de Antropologia da USP**, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 605-632, 2009.

IPHAN. Literatura de cordel. **Portal do IPHAN**. Conferir <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1943>. Acesso em: 14 jul. 2021.

LISDERO, Pedro; BRANDAN, Marcos; PELLÓN, Ignacio; DUBOIS, Daniela. Entrenando Emociones: reflexiones metodológicas en torno a las nuevas formas de entrenamientos y el trabajo. *In*: GANDÍA, Claudia *et al.* **Metodologías de la investigación: estratégias de indagación I**. Buenos Aires: Estudios Sociológicos Editora, 2017. p. 87-104.

MELO, Rosilene Alves de. Artes de cordel: linguagem, poética e estética no contemporâneo. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 35, p. 93-102, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes. Original publicado em 1945, 2006.

PINHEIRO, Marina Assis; MÉLO, Roberta de Sousa. Diários de confinamento: a emergência do novo na intimidade na relação eu-outro-mundo. **Psicologia e Sociedade**, v. 230, p. 1-19, 2020.

QUEIROZ, Doralice Alves de. **Mulheres cordelistas: percepções do universo feminino na Literatura de Cordel**. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SACRAMENTO, Ivo; PAIVA Raquel. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **Matrizes**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 79-106, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020. Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SANTOS, Manoel Antônio dos *et al.* Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável. **Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.3, p.239-252, 2019.

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff; MEDRADO, Benedito. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014.

Recebido em 25 de janeiro de 2022.
Aprovado em 08 de novembro de 2022.